

Saúde do Presidente é motivo

A crise econômica e o estado de saúde do presidente Figueiredo foram os motivos alegados ontem pelo presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, para justificar a conveniência de uma convocação extraordinária do Congresso, durante o recesso de julho. Sua tese não recebeu o apoio do presidente da Câmara, Flávio Marcílio, nem dos líderes do PDS.

No Palácio do Planalto, o ministro Leitão de Abreu, informou, através do porta-voz Carlos Atila, que o governo não foi consultado a esse respeito pelas suas lideranças, nem via motivos que justificassem essa convocação. Atila negou também que o Palácio estivesse ocultando qualquer fato grave em relação à saúde do presidente. "O que há mais é um exagero de especulações", afirmou.

Com a ressalva de que se tratava de

uma iniciativa pessoal sua e não do partido, Ulysses Guimarães defendeu, em entrevista no Congresso, a idéia de convocação extraordinária alegando que, além dos problemas econômicos, "há, ainda, a doença do presidente, fato que, somado aos demais problemas, justifica plenamente que o Congresso se mantenha atento nesse período".

O presidente da Câmara, Flávio Marcílio, surgiu como o primeiro opositor da tese, entre os congressistas, afirmando não ver necessidade para a convocação, por considerar a crise de natureza econômica. Disse que não dispunha de informações suficientes para admitir um pedido de licenciamento do presidente em razão de problemas de saúde. O que sabia era que Figueiredo, por ocasião de sua viagem ao Japão, em setembro próximo, aproveitaria para fazer um "check-up".